

DUQUE DE CAXIAS, 12 DE OUTUBRO DE 1997

AOS

COMPANHEIROS DO MOVIMENTO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

Como primeiras alunas da PUC oriundas do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, gostaríamos de esclarecer algumas das atividades que desenvolvemos no interior da Pontifícia Universidade Católica (PUC), com o embasamento que recebemos durante as aulas de Cultura e Cidadania no Movimento dos Prés e além disso convidá-los para uma **REFLEXÃO E AÇÃO**.

Quando passamos para a PUC, em 1994 tivemos a preocupação de envolver toda a comunidade universitária com a questão racial. Desenvolvemos a **1ª Semana de Consciência Negra** com a participação de algumas pessoas do movimento: Nilton Júnior, Juca Ribeiro e Frei David. Começamos com o apoio de Luiza Helena Nunes Ermel, Diretora do Departamento de Serviço Social, hoje estamos na 4ª Semana, caminhando com o respaldo de vários Departamentos, com o intuito de formarmos um núcleo de discussões raciais antes de sairmos da Universidade.

No segundo ano, nos inserimos no movimento estudantil. Participamos do 44º Congresso da UNE e lá pudemos ter contato com vários universitários que desenvolvem trabalhos de conscientização racial. Este encontro foi muito rico para o nosso pequeno grupo de consciência negra da PUC.

Voltando para o interior da PUC, participamos do DCE (Diretório Central dos Estudantes) e entre outras lutas, contribuimos para a luta contra a privatização das Universidades Públicas, ou melhor, na luta por uma *"Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade"*. Preparamos uma recepção para o **Ministro da Educação Paulo Renato**, com direito a faixas e cartazes de protesto e até mesmo distribuição de narizes de palhaço para o público. Paulo Renato tinha sido convidado a ministrar aula magna na abertura daquele semestre letivo. No final de sua falação sobre a LDB entregamos a ele uma Jaca, simbolizando a educação no Brasil e questionando qual seria a importância de um Ministro da Educação, num país de analfabetos.

No terceiro ano, demos maior atenção aos alunos oriundos do Movimento, tentando auxiliar no sentido de amenizar o custo diário com passagem e xerox.

Hoje estamos mais voltados para a reconstituição da UNEC, fazendo reuniões constantes com os alunos da PUC e incentivando os alunos de outras Universidades a se organizarem para que consigamos finalmente estruturar a UNEC, *contudo não nos sentimos incentivadas a prosseguir entre algumas pessoas que parecem desconhecer nosso trabalho e distorcer nossas palavras.*

No último Conselho Geral, de 14 de setembro de 1997, trouxemos a discussão da visita que fizemos ao Pré Acari. Nosso objetivo com essa discussão não era declarar um confronto com

movimento está tomando sem discussão em prol do desenvolvimento qualitativo educacional e a nível de proposta social. O que ficou parecendo naquele Conselho foi que estaríamos interessadas no enaltecimento da PUC, mas conhecemos mais e melhor que ninguém a Instituição na qual estamos inseridas.

Só para esclarecimento:

NÃO ESTAMOS INTERESSADAS EM:

- 1. colocar pessoas de caráter duvidoso na PUC e em nenhuma outra Universidade, até por que acreditamos que com este ato estaríamos descaracterizando o perfil do Movimento;*
- 2. defender a PUC e muito menos sensibilizá-la perante ao Movimento, pois esta Instituição não quer e não precisa de nossa defesa, de nossos sentimentos e de nossa publicidade;*
- 3. desvalorizar a discussão da Universidade Pública e seu direito de ter qualidade, visto que, muitas vezes, procuramos estar participando de forma ativa de tais discussões;*

Por fim, **NÃO ESTAMOS INTERESSADAS** em “travar uma batalha entre os alunos da PUC e alunos das Universidades Públicas”, apenas gostaríamos de ser respeitadas como membros participantes do Movimento, independentemente da Universidade na qual estudamos. Caso contrário, não vale a pena continuar contribuindo com um movimento no qual algumas pessoas rotulam outras como INCAPAZES E NECESSITADAS, tendo em vista que todos deveríamos estar caminhando em parceria para o alcance de um mesmo objetivo.

Para Reflexão:

- Qual o aluno que o Movimento quer ter no Pré-Vestibular? Ser Negro e Carente é o suficiente?
- O Movimento se interessa por colocar alunos na UNIVERSIDADE? Ou em ALGUMAS UNIVERSIDADES? Se em algumas, quais e por quê?
- Temos índices de evasão dos nossos alunos nas Universidades? Quais alunos? Em quais Universidades? Por quê?
- O que distingue na Universidade um aluno negro que vem do PVNC e outro que não vem?

**GEANNE PEREIRA CAMPOS
SIMONE BAPTISTA SEGUINS**

**SE EXISTE “UMA COISA” QUE NÃO CONCORDAMOS NO MOVIMENTO
E ESSA MESMA “COISA” NÃO NOS DEIXA CAMINHAR DE FORMA HARMONIOSA,
É HORA DE REPENSARMOS E PROCURARMOS NOVOS CAMINHOS.**

DUQUE DE CAXIAS, 12 DE OUTUBRO DE 1997

AOS

COMPANHEIROS DO MOVIMENTO PRÉ-VESTIBULAR PARA NEGROS E CARENTES

Como primeiras alunas da PUC oriundas do Pré-Vestibular para Negros e Carentes, gostaríamos de esclarecer algumas das atividades que desenvolvemos no interior da Pontifícia Universidade Católica (PUC), com o embasamento que recebemos durante as aulas de Cultura e Cidadania no Movimento dos Prés e além disso convidá-los para uma **REFLEXÃO E AÇÃO**.

Quando passamos para a PUC, em 1994 tivemos a preocupação de envolver toda a comunidade universitária com a questão racial. Desenvolvemos a **1ª Semana de Consciência Negra** com a participação de algumas pessoas do movimento: Nilton Júnior, Juca Ribeiro e Frei David. Começamos com o apoio de Luiza Helena Nunes Ermel, Diretora do Departamento de Serviço Social, hoje estamos na 4ª Semana, caminhando com o respaldo de vários Departamentos, com o intuito de formarmos um núcleo de discussões raciais antes de sairmos da Universidade.

No segundo ano, nos inserimos no movimento estudantil. Participamos do 44º Congresso da UNE e lá pudemos ter contato com vários universitários que desenvolvem trabalhos de conscientização racial. Este encontro foi muito rico para o nosso pequeno grupo de consciência negra da PUC.

Voltando para o interior da PUC, participamos do DCE (Diretório Central dos Estudantes) e entre outras lutas, contribuimos para a luta contra a privatização das Universidades Públicas, ou melhor, na luta por uma *"Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade"*. Preparamos uma recepção para o **Ministro da Educação Paulo Renato**, com direito a faixas e cartazes de protesto e até mesmo distribuição de narizes de palhaço para o público. Paulo Renato tinha sido convidado a ministrar aula magna na abertura daquele semestre letivo. No final de sua falação sobre a LDB entregamos a ele uma Jaca, simbolizando a educação no Brasil e questionando qual seria a importância de um Ministro da Educação, num país de analfabetos.

No terceiro ano, demos maior atenção aos alunos oriundos do Movimento, tentando auxiliar no sentido de amenizar o custo diário com passagem e xerox.

Hoje estamos mais voltados para a reconstituição da UNEC, fazendo reuniões constantes com os alunos da PUC e incentivando os alunos de outras Universidades a se organizarem para que consigamos finalmente estruturar a UNEC, *contudo não nos sentimos incentivadas a prosseguir entre algumas pessoas que parecem desconhecer nosso trabalho e distorcer nossas palavras.*

No último Conselho Geral, de 14 de setembro de 1997, trouxemos a discussão da visita que fizemos ao Pré Acari. Nosso objetivo com essa discussão não era declarar um confronto com

as Universidades Públicas e sim demonstrar nossa preocupação com o rumo que este movimento está tomando sem discussão em prol do desenvolvimento qualitativo educacional e a nível de proposta social. O que ficou parecendo naquele Conselho foi que estaríamos interessadas no enaltecimento da PUC, mas conhecemos mais e melhor que ninguém a Instituição na qual estamos inseridas.

Só para esclarecimento:

NÃO ESTAMOS INTERESSADAS EM: . .

1. colocar pessoas de caráter duvidoso na PUC e em nenhuma outra Universidade, até por que acreditamos que com este ato estaríamos descaracterizando o perfil do Movimento;
2. defender a PUC e muito menos sensibilizá-la perante ao Movimento, pois esta Instituição não quer e não precisa de nossa defesa, de nossos sentimentos e de nossa publicidade;
3. desvalorizar a discussão da Universidade Pública e seu direito de ter qualidade, visto que, muitas vezes, procuramos estar participando de forma ativa de tais discussões;

Por fim, **NÃO ESTAMOS INTERESSADAS** em “travar uma batalha entre os alunos da PUC e alunos das Universidades Públicas”, apenas gostaríamos de ser respeitadas como membros participantes do Movimento, independentemente da Universidade na qual estudamos. Caso contrário, não vale a pena continuar contribuindo com um movimento no qual algumas pessoas rotulam outras como INCAPAZES E NECESSITADAS, tendo em vista que todos deveríamos estar caminhando em parceria para o alcance de um mesmo objetivo.

Para Reflexão:

- Qual o aluno que o Movimento quer ter no Pré-Vestibular? Ser Negro e Carente é o suficiente?
- O Movimento se interessa por colocar alunos na UNIVERSIDADE? Ou em ALGUMAS UNIVERSIDADES? Se em algumas, quais e por quê?
- Temos índices de evasão dos nossos alunos nas Universidades? Quais alunos? Em quais Universidades? Por quê?
- O que distingue na Universidade um aluno negro que vem do PVNC e outro que não vem?

**GEANNE PEREIRA CAMPOS
SIMONE BAPTISTA SEGUINS**

**SE EXISTE “UMA COISA” QUE NÃO CONCORDAMOS NO MOVIMENTO
E ESSA MESMA “COISA” NÃO NOS DEIXA CAMINHAR DE FORMA HARMONIOSA,
É HORA DE REPENSARMOS E PROCURARMOS NOVOS CAMINHOS.**